



Continua a *Infiltração* de Sofia Dias & Vítor Roriz no TBA. Estes *Dispositivos* vão proliferar pelo edifício a partir da Sala Manuela Porto. Alguns baseiam-se em premissas simples de improvisação de movimento e texto, outros são tangenciais à ideia de prática ou exercício, outros ainda dependem de partituras que podem ser ativadas pelas pessoas do público numa lógica participativa. A experiência será diferente nos três dias de apresentação: mudam os dispositivos, as durações e os formatos. No último dia, a performance progredirá até se transformar numa conversa com o público.

## Vigilância

Para a entrada do teatro convertemos um exercício de descrição num mecanismo rudimentar de vigilância. Os nossos olhos falíveis e vocabulários limitados procuram reter todo o movimento do público. Um estado obsessivo que não escapa ao absurdo.

## Tarefas impossíveis

Na zona do Bar estão várias mesas com diferentes propostas formais de leitura, escrita e desenho a que costumamos chamar de *tarefas impossíveis* por contrariarem qualquer tentativa de eficácia. Construídas a partir das ideias de simultaneidade e justaposição estas tarefas têm tanto de lúdico como de desafio à nossa concentração e perceção. São o que melhor traduzem os estados de presença de alguns dos nossos espetáculos. O público é convidado a sentar-se com os nossos colaboradores e a *experimentar* cada um destes dispositivos.

## Movimento para divagar

Para a sala Manuela Porto procuramos construir um espaço de abrandamento e de contemplação. Uma série de propostas de improvisação e pesquisa de movimento espriam-se ao longo de várias horas enquanto paisagem para o pensamento, um apelo à divagação.

## Dispositivos ambulantes

A cruzar cada um destes espaços serão ativados pontualmente partituras e materiais textuais numa tentativa de desorientação e desvio. Nestes materiais não há como escapar aos efeitos da repetição e da justaposição de padrões sonoros e de fonemas em constante falência.

A maior parte dos dispositivos decorrem de exercícios que temos vindo a realizar nos nossos workshops. Alguns surgem da necessidade de traduzir num outro formato um estado de presença ou um modo de improvisação, como é o caso das “tarefas impossíveis”. Outros começaram por ser um modo de preparação física e mental para o trabalho em estúdio e depois foram usados em algumas das nossas performances, tal como o exercício de descrição (vigilância). Todos os dispositivos têm em comum uma aparentemente simplicidade, embora solicitem do performer um estado de concentração constante onde a falha não só está sempre iminente, como é inevitável.

### Direção e conceito

Sofia Dias & Vítor Roriz

### Interpretação

Alice Bachy, Beatrice Cordier, Bruno Alexandre, Francisca Pinto, Henrique Furtado, João Villas-Boas, Lewis Seivywright, Mário Afonso, Marta Ramos, Natacha Campos  
Sara Correia

### Panos

Catarina Dias

### Som

Sofia Dias

### Produção

Vítor Alves Brotas /  
Agência 25

### Coprodução

TBA

### Apoio

República Portuguesa –  
Cultura / Direção-Geral  
das Artes



REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
dgARTES  
DIREÇÃO-GERAL  
DAS ARTES  
CULTURA

Sofia Dias & Vítor Roriz são uma dupla de coreógrafos a colaborar desde 2006 na pesquisa e conceção de vários trabalhos apresentados em mais de 17 países. Os seus trabalhos centram-se na articulação entre a voz, a palavra, o som e os objetos com o corpo, o gesto e o movimento. Em 2011 foi-lhes concedido o Prix Jardin d'Europe pelo espetáculo *Um gesto que não passa de uma ameaça*. Têm colaborado com diversas artistas tais como Catarina Dias, Lara Torres, Marco Martins, Clara Andermatt, Mark Tompkins e, mais recentemente, Tiago Rodrigues (António e Cleópatra e Sopros). Fizeram a curadoria da segunda edição do PACAP – Programa Avançado de Criação em Artes Performativas do Fórum Dança (2018/2019).